

## Fórum Internacional de Políticas Públicas “Educar para as competências do século 21”

São Paulo, 24 e 25 Março de 2014

*Este sumário foi produzido pela equipe do projeto “Education and Social Progress”, da OCDE, e publicado sob sua responsabilidade.*

### Sumário: Fórum de Ministros

Coordenador: José Henrique Paim  
Anfitrião: Yves Leterme  
Anfitriã: Viviane Senna

Ministro de Educação, Brasil  
Secretário-Geral Delegado, OCDE  
Presidente do Instituto Ayrton Senna, Brasil

#### 1. Introdução

Em nome dos organizadores, o Ministério da Educação do Brasil, o Instituto Ayrton Senna e a OCDE, gostaríamos de agradecer aos ministros, vice-ministros e altos representantes por contribuírem para o debate altamente estimulante sobre “competências socioemocionais para o progresso social”. Tivemos o prazer de receber representantes de 14 países, incluindo (em ordem alfabética): Argentina, Brasil, Colômbia, Coreia, Equador, Estados Unidos, Letônia, México, Noruega, Paraguai, Peru, Portugal, Suécia e Uruguai. Todos os participantes trouxeram contribuições valiosas para o primeiro fórum internacional de políticas públicas focado em estimular competências socioemocionais.

#### 2. Delineando o cenário: o que os formuladores de políticas públicas podem aprender com as evidências científicas?

- O relatório preliminar da OCDE: “Competências para o Progresso Social” delinea o **contexto de políticas públicas** e descreve os diversos desafios socioeconômicos que nossas sociedades enfrentam, incluindo as persistentes desigualdades sociais.
- A apresentação do professor Heckman e o discurso de abertura apontaram para a **importância das competências socioemocionais para melhores resultados educacionais, sociais e econômicos**. Essas competências podem ampliar a capacidade dos indivíduos de trabalharem com outras pessoas, lidar com emoções e atingir objetivos. Dessa forma, competências socioemocionais são tão importantes quanto as competências cognitivas para promover o bem-estar individual e o progresso social.
- O foco apenas em testes de desempenho como indicadores do potencial de sucesso das crianças pode ser equivocado, já que esses testes não capturam competências socioemocionais.
- Assim como as competências cognitivas, competências socioemocionais são **maleáveis**; por isso, podem ser objeto de políticas públicas. Pesquisas mostram que intervenções que promovem competências socioemocionais tendem a criar um impacto no longo prazo em diversas medidas de sucesso na vida, e que intervenções que ajudam a melhorar contextos familiares (por exemplo, por meio da incorporação de programas de mentoria) são particularmente eficazes

para promover competências. Competências socioemocionais são maleáveis também após a primeira infância.

- O desenvolvimento de competências tem consequências sobre a **desigualdade social**: promover as competências certas por meio da educação é uma ferramenta importante que governos devem considerar para diminuir as lacunas entre resultados educacionais, econômicos e sociais.
- **Famílias, escolas e comunidades** ajudam a desenvolver competências ao longo da vida.
- **Competências (tanto cognitivas quanto socioemocionais) podem ser medidas de forma significativa**. No entanto, essa medição precisa levar em consideração os incentivos e o esforço envolvidos para desempenhá-la, dado que qualquer medida é baseada em desempenho em tarefas. Essa informação irá subsidiar pais, professores e gestores não apenas para monitorar o processo de desenvolvimento de competências socioemocionais, mas também para adaptar os contextos de aprendizagem e introduzir intervenções relevantes.

### 3. Conclusões do Fórum de Ministros

- Formuladores de políticas públicas de todo o mundo, incluindo cinco ministros e seis vice-ministros de Educação, **reconhecem a importância das competências cognitivas e socioemocionais** para bons resultados na vida dos indivíduos. Participantes destacaram a importância de habilidades de letramento e numeramento, assim como trabalho em equipe, perseverança, resiliência e comunicação.
- Ao considerar políticas públicas relacionadas a competências, os participantes, incluindo Argentina, Equador, México e Paraguai, destacaram a importância de se reconhecer o contexto histórico e político, assim como as **desigualdades** socioeconômicas entre os diferentes grupos populacionais.
- Participantes, incluindo Colômbia, Noruega, Peru e Uruguai, destacaram a importância das competências socioemocionais para desenvolver a tolerância, o comportamento colaborativo, o aprendizado para cidadania responsável, a capacidade de lidar com conflitos e de resolver problemas de maneira não violenta. Muitos países, incluindo Colômbia, Equador, Letônia, México, Noruega, Portugal e Uruguai, destacaram a necessidade de uma **abordagem integral e centrada no aluno**.
- Alguns participantes expressaram preocupação de sobrecarregar as escolas e professores e enfatizaram a necessidade de **apoiar os sistemas de forma a garantir sua capacidade** de incorporar políticas e práticas relacionadas a competências socioemocionais, dados os atuais desafios que muitos sistemas enfrentam.
- Participantes também enfatizaram o **papel dos professores e pais** no desenvolvimento socioemocional. Portugal, Estados Unidos e Uruguai estavam entre os países que enfatizaram a necessidade de as escolas trabalharem em harmonia com as famílias. Os participantes mencionaram inúmeras **iniciativas educacionais e novas práticas** especificamente destinadas a ampliar as competências socioemocionais no ensino fundamental e médio e engajar famílias, professores e comunidades. Por exemplo, o programa uruguaio *Crece contigo* estimula professores a visitar as casas dos alunos para ensinar aos pais as práticas necessárias para promover competências como perseverança.
- Formuladores de políticas públicas reconheceram a necessidade de investir no **desenvolvimento de competências desde a primeira infância** para garantir que as crianças

tenham um bom começo na vida, como mencionado pela Noruega. Suécia mencionou a importância de integrar aprendizado, cuidado e brincadeira.

- Ao mesmo tempo, formuladores de políticas públicas enfatizaram a **necessidade de continuar investindo em competências** através dos níveis de educação posteriores para garantir que os investimentos feitos na primeira infância tenham sequência e seus efeitos não sejam perdidos.
- Participantes também mencionaram a importância da **aprendizagem para o trabalho**, com estágios e programas de aprendizes desempenhando um importante papel em ensinar aos jovens como interagir no ambiente de trabalho e as habilidades necessárias para o sucesso profissional. Programas desenhados para desenvolver competências de empreendedorismo também podem ser úteis para estimular a criatividade, a curiosidade e a capacidade de resolver problemas.
- O sistema educacional da Argentina **já mede competências socioemocionais**. Adicionalmente, Colômbia, Noruega, Paraguai e Portugal destacaram a importância de medir atitudes relacionadas a disciplinas específicas (matemática), tolerância e corrupção. Essa informação é útil para países adaptarem as políticas públicas e práticas. Argentina e Brasil mencionaram que os contextos de aprendizagem devem ser levados em consideração ao avaliar competências socioemocionais.
- Participantes também reconheceram a necessidade de considerar as **capacidades dos professores** em promover competências socioemocionais. México e Uruguai mencionaram a necessidade de incorporar práticas de aprendizagem de competências socioemocionais à formação dos professores e à capacitação daqueles que já estão trabalhando.
- Participantes reconheceram a importância do **trabalho conjunto entre diferentes ministérios e áreas de políticas públicas**, destacando a necessidade de manter a coerência entre práticas e a troca contínua de informação. Adicionalmente, os participantes reconheceram a necessidade de um diálogo contínuo entre os **formuladores de políticas públicas e a comunidade científica** para que as bases de evidências alimentem a formulação de diretrizes.
- Apesar do recente progresso alcançado na melhoria das bases de evidências sobre competências socioemocionais, há **lacunas no conhecimento sobre quais competências são importantes para quais resultados e como essas competências podem ser ampliadas** em diferentes países. O Brasil esteve entre os muitos países que destacaram a necessidade de levantamento de dados em larga escala. Em particular, faltam avaliações longitudinais sobre “o que funciona”. São necessárias mais evidências para auxiliar os formuladores de políticas públicas.

### **Conclusões e direções para o trabalho futuro de formuladores de políticas públicas e OCDE**

- **Nós aprendemos** que gestores, professores e pais podem desempenhar um importante papel em promover competências para o bem-estar das crianças e o progresso social.
- **Nós reconhecemos** inúmeras iniciativas existentes em inúmeros países direcionadas a incorporar práticas para o desenvolvimento de competências socioemocionais nas escolas, famílias e comunidades. Nós podemos aprender muito com essas experiências.
- **Nós reconhecemos** a necessidade de fortalecer a colaboração entre diferentes áreas de políticas públicas, assim como entre diferentes atores como pais, professores, administradores de escolas e gestores para garantir a coerência nas diretrizes e práticas para o desenvolvimento de competências e garantir apoio mútuo entre escolas, famílias e comunidades. Para isso, é

preciso elevar o nível de informações a que pais e professores têm acesso em relação aos níveis (e à sua mudança) de competências socioemocionais das crianças; daí a relevância de medir essas competências de forma regular e precisa.

- **A OCDE continuará a fazer esforços** para ajudar a fortalecer a base de dados em um estudo longitudinal sobre a formação de competências desde a infância até a adolescência em diferentes países. Nós também vamos continuar buscando contribuições de grandes cientistas, como o professor Heckman, para que os países compartilhem o conhecimento para melhorar as decisões de políticas públicas. Por último, mas não menos importante, nós vamos continuar a trabalhar junto aos países da OCDE e parceiros para aprender com suas experiências e para promover as competências socioemocionais entre os diferentes atores. Estamos certos de que esses esforços serão complementares aos investimentos consideráveis que já são feitos (ou planejados) pelo Ministério da Educação do Brasil e pelo Instituto Ayrton Senna.